



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
CENTRO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DO TRABALHO - CEAT**

Linha de Pesquisa

Transformações Econômicas e Processo de Urbanização

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO
ANALISADOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

PRISCILA DIAS DA SILVA

**GUARABIRA-PB
2014**

PRISCILA DIAS DA SILVA

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO
ANALISADOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de **Licenciada em Geografia**, sob orientação do Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

**GUARABIRA-PB
2014**

S586p Silva, Priscila Dias da
Processo de urbanização e transformação do espaço analisados
a partir do desenvolvimento socioeconômico no município de
Guarabira/PB [manuscrito] : / Priscila Dias Da Silva. - 2014.
54 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Edivaldo Carlos de Lima, Departamento de
Geografia".

1. Processo de Urbanização. 2. Transformação do Espaço.
3. Aspectos Econômicos. 4. Questão Demográfica. I. Título.

21. ed. CDD 910

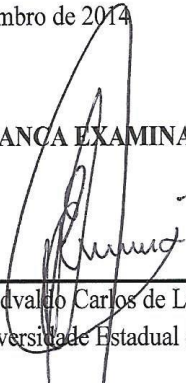
PRISCILA DIAS DA SILVA

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO
ANALISADOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 03 de dezembro de 2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima – Orientador
Universidade Estadual da Paraíba

Prof. Msc. Thiago Leite Brandão de Azevedo - UEPB
Examinador

Prof. Dr. Valéria Raquel Porto de Lima - UEPB
Examinador

**GUARABIRA-PB
2014**

*Aos meus pais, aos meus familiares,
aos meus professores e aos verdadeiros
amigos, dedico.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter olhado para mim, durante toda esta trajetória e que continuará sempre sendo uma fonte de luz, me guiando a trilhar e alcançar meus objetivos de hoje, amanhã e sempre;

Aos meus pais, Ivan Malaquias da Silva e Edineide Dias de Oliveira que me ajudaram durante esses quatro anos, a meus irmãos Thiago, Patrícia e Iduares, e a todos os meus parentes, amigos, que com muita paciência me compreenderam em momentos de ausência e que sempre me deram apoio e me ajudam a conseguir forças pra vencer e me tornar uma cidadã íntegra e exemplo de ser humano;

A todos os meus professores do Ensino Fundamental e Médio que me ajudaram na construção do conhecimento e me incentivaram a segui-lo, em especial aos mestres do curso de licenciatura em Geografia, que muito contribuíram em minha aquisição de conhecimentos, em especial ao meu Prof.^a Orientador Dr. Edivaldo Carlos de Lima que com muita paciência me guiou por esse árduo caminho.

A todos os meus colegas da turma 2010.2 pelo apoio e companheirismo, que se tornaram verdadeiros amigos nessa etapa acadêmica pela qual passamos juntos.

De modo geral a todos que contribuíram nessa minha trajetória direta ou indiretamente, seja em maior ou menor escala, agradeço a todos que fizeram parte dessa caminhada.

“O espaço aparece como um substrato que acolhe o novo, mas resiste às mudanças, guardando o vigor da herança material e cultural”

Milton Santos

043 – GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

Transformações Econômicas e Processo de Urbanização

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO ANALISADOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB

AUTORA: Priscila Dias da Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Edivaldo Carlos de Lima

BANCA EXAMINADORA: Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

Prof. Dr. Valéria Raquel Porto de Lima

RESUMO

As modificações ocorridas no espaço devido ao processo de urbanização se tornam visíveis na paisagem. A formação de uma área urbana é um processo que envolve a transformação do espaço físico através da ação humana ao longo do tempo, nesse momento o fator que acarreta todo esse processo é o fator econômico, a população e o espaço giram em torno do mesmo. O município de Guarabira/PB conheceu este processo a partir dos anos 60 em que sua população tornou-se predominante na zona urbana, e desde esse período seu espaço e base econômica tem sofrido modificações. O intuito deste trabalho é analisar, discutir, e compreender as transformações ocorridas em seu espaço no decorrer da história, junto ao fator que predeterminou essas mudanças e a fez crescer tanto economicamente como no aspecto demográfico, tais fatores que a tornou uma região pólo que atrai os menores municípios ao seu centro econômico. A realização deste trabalho se tem por base o levantamento de dados, em consultas bibliográficas e de referenciais teóricos de acordo com o eixo em questão, em seguida leitura e fichamento para obtenção dos dados necessários a pesquisa, onde foi feito todo um resgate histórico por documentos e fotos. O trabalho também compreende a pesquisa de campo na coleta de imagens de pontos importantes da cidade. Tendo como método o dialético da natureza, levando em conta as relações passadas e presentes entre o homem e a natureza, para melhor compreensão da formação e transformação do espaço urbano. O efeito deste processo é perceptível nos diversos problemas encontrados no município de ordem ambiental e no aspecto de organização e prestação de serviços com qualidade.

Palavras-chaves: Processo de urbanização, transformação do espaço, aspectos econômicos, questão demográfica.

ABSTRACT

The changes occurring in the space due to the urbanization process become visible in the landscape. The formation of an urban area is a process that involves the transformation of the physical space through over time mankind's activities at that time the factor that brings this whole process is economic growth; population and space revolve around this factor. The city of Guarabira / PB met this process from the 60's when the population became prevalent in the urban area, and since that time their space and economic base has been modified. The purpose of this work is mainly analyze the changes occurring in your space throughout history, with the factor that determined these changes and made it grow economically and demographically, such factors to become a pole region that attracts smaller municipalities to its economic center. This work has been based on the survey data, in literature and theoretical frameworks queries according to the axis concerned, then reading and book report to obtain data necessary for the research, which was done all by a historical documentary and photos. The work also includes field research to collect images of important points of the city. With the method of dialectical nature, taking into account the past and present relationships between man and nature, to better understand the formation and transformation of urban space. The effect of this process is noticeable in the various problems encountered in the municipality of environmental and the organization aspect and services with quality.

Keywords: urbanization process, transformation of space, economics, demographics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População urbana e rural no município de Guarabira 1940/80	31
Tabela 2 - Estabelecimentos comerciais 1975/1980.....	35
Tabela 3 - Situação dos serviços do setor terciário no município de Guarabira 1970....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comportamento da população urbana e rural entre 1991- 2010	32
Gráfico 2 - Evolução da população de Guarabira.....	33
Gráfico 3 - Produto Interno Bruto de Guarabira.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mesopotâmia em 3.500-3.000 a.C.....	15
Figura 2 - Localização geográfica do município de Guarabira-PB	29
Figura 3 - Construção da Praça Lima e Moura.....	40
Figura 4 - Praça Lima e Moura	40
Figura 5 - Praça Lima e Moura na atualidade	41
Figura 6 - Praça João Pessoa em 1932	42
Figura 7 - Praça João Pessoa	42
Figura 8 - Desfile do dia 7 de setembro	42
Figura 9 - Praça João Pessoa na atualidade	43
Figura 10 - Praça Nossa Senhora da Luz em dia de procissão.....	44
Figura 11 - Faixada da catedral	44
Figura 12 - Construção de galerias no centro de Guarabira	45
Figura 13 - Obra de drenagem no centro em andamento	46
Figura 14 - Vista aérea da cidade de Guarabira anos atrás.....	47
Figura 15 – Vista aérea da cidade de Guarabira 2014.....	47

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	12
2.0 A cidade em seu essencial histórico.....	13
2.1 Relação campo e cidade na história.....	18
2.2 O processo de urbanização analisado em seu contexto histórico a partir da chegada do capitalismo e da Revolução Industrial.....	20
2.3 Processo de urbanização no Brasil	23
3.0 Caracterização Geo-Histórica do município de Guarabira-PB	27
3.1 Aspectos Históricos	27
3.2 Aspectos Geográficos	28
3.3 Comportamento da população entre o urbano e rural no decorrer dos anos	30
3.4 Aspectos econômicos que possibilitaram o crescimento do município	33
4.0 A atual estrutura econômica do município de Guarabira/PB.....	36
5.0 A percepção do urbano em análise fotográfica sobre as transformações do espaço no decorrer da história do município de Guarabira/PB	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1.0 INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é dinâmico e diversificado, pois vive em constantes mudanças, tendo o homem como um dos principais agentes modelador, criador e responsável pelo desenvolvimento ou subdesenvolvimento de seu espaço. Ele o define e o caracteriza de acordo com sua cultura e estrutura econômica, além dos aspectos naturais de cada região que favorece ou desfavorece certas atividades, contudo o homem sempre busca produzir o que lhe convém de certo modo ou de outro, busca sua sobrevivência sobre o espaço.

O fenômeno da urbanização se tornou nos últimos anos o fator responsável por grande parte das transformações ocorridas no espaço. Fenômeno explodido na Inglaterra com a Revolução Industrial no século XVIII, e com as mudanças ocorridas no modo de produção feudal disseminou-se entre o mundo em poucos anos trazendo um novo momento a cidade o de expansão econômica e demográfica. Tal processo desencadeou o crescimento da população nas cidades a partir da expropriação do trabalhador do campo, onde os mesmos viram-se obrigados a fugir para a cidade em busca de oportunidades.

A economia dinamiza as cidades e a concentração do capital fez com que o crescimento chegasse até elas, contudo diante do processo de urbanização percebeu-se a necessidade de adequar sua estrutura e expandir seus serviços em função da população que começará a crescer desordenadamente, começando gerar um caos diante ao progresso, comprometendo a qualidade de vida da população que a residia. Diante desse devastador processo alavancado pelo capitalismo, é perceptível os dois lados desse momento; o lado que condiz com o sentido de progresso que garante crescimento econômico da região aquecendo sua economia e o lado que compromete a qualidade de vida de sua população, onde as cidades se ver obrigadas a abrigar um sistema econômico capitalista e ao mesmo tempo inúmeras pessoas além do que a mesma consegue comportar em sua estrutura.

A urbanização chega como um progresso para as cidades, mais, contudo não gera imediatas ações que permitam a adequação do espaço ao modelo econômico trazido por ela. O que se espera nesse sentido aos poucos é a mudança de paisagem, devida a ação do homem sobre o meio, que busca intervir no espaço com intuito de dá-lo um novo sentido que caracterize seu momento vivenciado. A economia de fato pode intervir no espaço

como forma de abrir lugar para o que é novo, deixando de lado ou dando menos ênfase ao que um dia foi importante para ela na forma de crescimento como por exemplos as atividades primárias, as mudanças se fazem necessárias para a continuação do ciclo econômico. Desde que o poder econômico concentrou-se nas cidades através do capitalismo, o mesmo dá ideia de oferecer oportunidades e comodidade nas cidades, o que nem sempre é verdade, pois o crescimento desordenado da população nas grandes cidades tem sido geradores de grandes transtornos urbanos, tanto para a população como para o meio ambiente.

As mudanças ocorridas no espaço no decorrer da história, e a forma como o espaço se encontra tornasse de cunho importante à pesquisa. Este trabalho tem por objetivo analisar, discutir e compreender o processo de urbanização e transformação do espaço no município de Guarabira/PB, ocasionados em função do seu crescimento econômico e em relação à expansão urbana resultante desse fator. Guarabira tem se destacado durante anos entre os municípios vizinhos. Sua localização privilegiada lhe torna ponto de convergência entre o Agreste e o Brejo Paraibano. Uma cidade pólo comercial onde a população de outras localidades usufruírem de seus serviços oferecidos. A formação e as mudanças na sua economia fez com que sua paisagem modificasse ao longo dos tempos, assim como também fez que sua população crescesse atingindo 55.326 habitantes em 2010 um crescimento intenso e em um ritmo desigual em relação à sua estrutura.

A realização deste trabalho baseia-se no levantamento de dados, em consultas bibliográficas e de referenciais teóricos, leitura e fichamento para obtenção dos dados necessários, buscando resgatar a história do município de Guarabira por documentos e fotos o trabalho também compreende a pesquisa de campo na coleta de imagens de pontos importantes da cidade levando em conta as relações passadas e as presentes entre o homem e a natureza, para se ter melhor compreensão da formação e transformação do espaço urbano.

2.0 A cidade em seu essencial histórico

Toda cidade tem uma origem histórica, pois surge em um determinado momento em que a humanidade busca sua evolução, porém com materialização concreta diferenciada em função dos diversos momentos, localização e especificidades históricas

que se oscilam, assumindo formas, características e funções distintas no espaço, com a necessidade de organização e divisão do trabalho como forma de integração e independência do espaço objetivando determinados meios e fins (CARLOS, 2009).

A cidade surgiu a milhares de anos precisamente por volta de 3.500 – 3.000 a.C na Mesopotâmia/Oriente Médio, porém para chegar até este modelo de sociedade que conhecemos hoje a pesar das diferentes dinâmicas que cada cidade possui, a mesma passou por diversos períodos na história que foram predominantes para sua fixação, formação e transformação no decorrer do processo evolutivo da humanidade. Estas ações feitas pelo homem com o intuito de suprir suas necessidades fizeram a grande diferença em cada período. A cidade antes de tudo é resultado de um processo cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, e produzidas pelas transformações sociais geradas pelas relações que promovem estas transformações, a partir da necessidade e percepção do meio pela humanidade surge a cada dia novas formas de intervir no espaço, mantendo-o em um processo constante de mudança espacial (SPOSITO, 2000).

O fator primordial para o surgimento das primeiras cidades segundo Sposito (2000) foi determinado por fatores naturais, observa-se que as primeiras cidades tiveram suas localizações em regiões com predomínio de climas Semiáridos possivelmente há 3.500 a.C na região da Mesopotâmia (Figura 1) a mesma banhada pelos rios Tigre e Eufrates. Afixação próxima a estes rios possibilitaram o desenvolvimento da agricultura, e posteriormente o avanço e o descobrimento de outras atividades comerciais. Contudo as primeiras civilizações de povoados ou tribos surgiram em torno dos rios ou próximos a recursos que favorecessem tanto as atividades agrícolas como também a criação de animais (BENEVOLO, 2009).

[...] No momento em que o homem deixa de ser nômade, fixando-se no solo como agricultor é dado o primeiro passo para a formação das cidades. Quando o homem começa a dominar um elenco de técnicas menos rudimentares que lhe permitem extrair algum excedente agrícola, é um segundo impulso para o surgimento das cidades, visto que ele pode agora dedica-se a outra função que não a de plantar [...]. (CARLOS, 2009, p. 58).

O descobrimento e o desenvolvimento das técnicas de manejo foram um dos primeiros passos para o surgimento da cidade, a partir da necessidade humana de produzir,

consumir, habitar e viver. As atividades agrícolas contribuíram para a formação das cidades na antiguidade, especialmente, onde a agricultura encontrava-se em estágio avançado de dominação das técnicas, passando desde então, a direcionar-se a outras atividades além da agricultura. Com acesso marítimo as navegações foram ficando mais seguras e as cidades foram sendo construídas nas costas marítimas; às cidades fortificadas passando a ser cercada por muralhas onde também sua localização foi fundamental para o desenvolvimento comercial, uma ferramenta essencial à vida urbana (CARLOS, 2009).

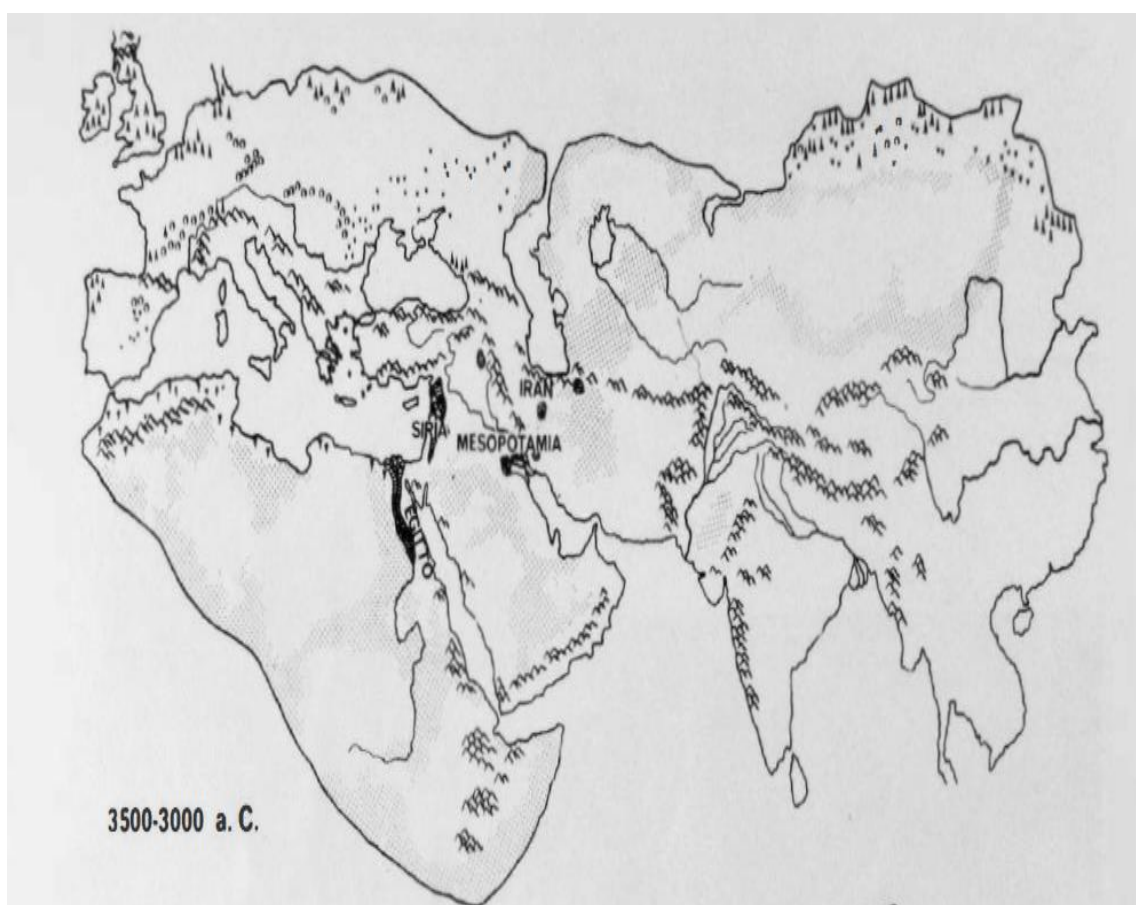


Figura 1: Mesopotâmia em 3.500 – 3.000 a.C
Fonte: (BENEVOLO, 2009, p. 24)

No feudalismo a cidade destaca-se no momento em que sua economia autossuficiente, transforma-se em uma economia monetária, a terra passar a ser sinônimo de riqueza ficando dividida em mãos da nobreza e da igreja. Com o comércio em expansão mais cidades surgiram em torno às estradas, cruzamentos, embocaduras dos rios, e em locais de fácil acesso, e com o surgimento das cruzadas o comércio amplia-se e diversifica-se em produtos, em função da população que começava a crescer nas cidades enquanto a

população agrícola diminuía por causa das inovações que invadiam o campo, motivando a expulsão do trabalhador do campo e o impulso ao crescimento demográfico e à especialização do trabalho na cidade (CARLOS, 2009).

Em decorrência do processo histórico e surgimento das cidades, percebe-se que em cada momento esta se caracteriza e distingue-se por vários fatores sejam eles social, religioso, político ou econômico, a exemplo da cidade oriental e arcaica, ligadas principalmente a política como também a medieval além de ser bancária, comercial e artesanal (LEFEBVRE, 2001). Em cada época esses fatores foram predominantes nas transformações e interligações dos espaços, independentemente de qualquer tipo de sociedade estes estabeleceram e estabelecem sua estrutura e sempre estarão presentes ao discutirmos a cidade. Inicialmente a existência das primeiras cidades não se restringia a todos esses fatores especialmente ao caráter econômico o qual se tornou um dos principais meios da cidade, sua primeira existência dá-se ao fator religioso, onde houve uma ligação dos primeiros povos em permanecer próximo aos locais onde haviam enterrado seus parentes, líderes ou membros da tribo (SPOSITO, 2000).

Além de alguns fatores que estabelecem uma cidade, para entendermo-la Spósito (2010) acrescenta que, não se pode limitar-se apenas a observação da paisagem, pois a cidade em si vai muito além do que ela transfigura ser, é necessário observá-la em sua essência, ou seja, sua história, sua geografia, sua dinâmica, o movimento da vida e das relações comerciais que a constitui. A cidade só existe por que foi desenvolvida a divisão do trabalho, em um processo de apropriação e transformação da natureza e do capital, e que apenas observando seus elementos não é possível fazer uma descrição precisa de seu processo histórico e transformação espacial, necessitando de um envolvimento e aprofundamento maior por parte do pesquisador.

Para Oliven (2010) a cidade pode ser considerada como um lócus, pois está no centro de convergência de vários processos e interesses tanto históricos, sociais ou econômicos, e o que reforça esta afirmação na história é a Revolução Industrial que a partir do desenvolvimento do capitalismo fez com que o poder se deslocasse cada vez mais do campo à cidade. E apesar das cidades existirem a milhares de anos sua importância foi relevada a partir da transição do feudalismo para o modo de produção capitalista onde a

terra passou a ser um bem de produção, levando ao cercamento dos campos e desencadeando Revolução Industrial.

[...] a cidade é pré-condição do capitalismo na medida em que é necessária para a existência do mesmo, mas mais tarde o desenvolvimento do capitalismo intensifica o crescimento das cidades. Neste sentido, para Weber, a cidade é primeiro um pressuposto do capitalismo, mas posteriormente seu desenvolvimento é um resultado dele. De fato, ele argumentou que uma das razões pelas quais o capitalismo não se desenvolveu no Oriente foi exatamente a ausência de cidades definidas de acordo com seus critérios [...]. (WEBER apud OLIVEN, 2010, p. 09).

A cidade desde então, pode ser entendida enquanto produto da ação humana, condição e meio para reprodução de relações sociais, as quais constituem a reprodução da sociedade que tem como base três eixos: o político, o social, e o econômico. A cidade enquanto processo histórico refere-se também a produção e a realização da vida humana, o seu trabalho materializado ao longo do processo de transformação e percepção do espaço (CARLOS, 2007).

A divisão entre o campo/cidade revelou o novo espaço constituído pela humanidade e que passam assumir suas características e atividades específicas, porém mantidas interligadas pelo modo de produção. Segundo Carlos (2009, p. 60), a existência da cidade constitui-se a partir de seis elementos: [...] divisão do trabalho, divisão da sociedade em classes, acumulação tecnológica, produção do excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica, um sistema de comunicação, e certa concentração espacial das atividades não agrícola [...]. São estes elementos e sua evolução na história que dão o suporte, caracterização e crescimento a cidade, são elementos gerados em consequência do outro, a partir do momento em que se estabeleceu a divisão do trabalho surgiu à divisão de classes e logo as desigualdades entre elas e procedimento ao acesso aos outros elementos.

A cidade se faz presente no decorrer da história humana, antes deste espaço o trabalho o modo de vida resumia-se ao campo, dele se tirava o sustento e o uma rotina completamente diferente dos dias atuais, onde a tecnologia ainda não se fazia presente e o trabalho era mais árduo e praticado manualmente que tanto exigia do homem como também o auxílio de animais. Tanto o campo como a cidade são espaços pro-existentes (existem em função do homem) foram criados para suprir a necessidade de dominação e

crescimento do homem no decorrer da história, diante as diferenças que estes espaços apresentam a divisão do trabalho é a principal diferença encontrada entre esses espaços (SOBARZO, 2010).

2.1 Relação Campo e Cidade na história

As primeiras ferramentas de trabalho e o próprio trabalho tiveram seu aprimoramento e destaque no campo, ainda quando a humanidade praticava suas atividades apenas para sua sobrevivência (SANTOS, 2006). O campo em sua abrangência e todo seu processo histórico pode-se considerar um dos primeiros espaços constituído pelo o homem, apesar de não ser um espaço radicalmente modificado e manter uma aparência mais natural em relação à cidade, seu espaço e modo de vida representam em sua totalidade aspectos de natureza humana.

Segundo Williams (2011) o campo e a cidade apresentam associações positivas e negativas, onde o campo associa-se a uma forma de vida natural que transmite paz, simplicidade e inocência mais que, portanto é um lugar de atraso, de limitações e ignorância; por sua vez a cidade associa-se a ideia de progresso, e de realizações, do ponto de vista negativo a cidade é vista como lugar de barulho e agitação. São dois elementos sócio-espaciais opostos estabelecidos desde a Antiguidade, mais que não perderam seus aspectos mediante as transformações ocorridas durante o passar dos anos. Mediante estes aspectos é possível compreender o movimento humano sobre o espaço, apesar de ser uma descrição do campo e cidade observados em um momento diferente ao nosso, as similaridades são visíveis em poucos detalhes.

O rural brasileiro ganhou novas funções nas últimas décadas, o mesmo não se restringe mais apenas as atividades agropecuárias e agroindústria, o novo meio rural brasileiro vem expandindo suas fronteiras oferecendo novas oportunidades e possibilidades de negócios rentáveis, dividindo seu espaço com diversas atividades ligadas ao lazer, prestação de serviços e industriais, esse novo modelo do rural permitiu reduzir os limites com o meio urbano, cada vez mais um incorpora-se no outro diminuindo as diversidades e transitando e interagindo as culturas. O novo rural brasileiro resumisse em um grupo de atividades; a agropecuária moderna ligada às indústrias, e as atividades não agrícolas ligadas à moradia, lazer, prestação de serviços e a atividades industriais (IZIQUE, 2000).

A preferência em morar no campo ou cidade parte da necessidade do indivíduo e das possibilidades que esses locais oferecem, e como a necessidade se faz presente em primeiro lugar na sociedade atual, é de esperar-se que prefiram a cidade mesmo com todas as suas contradições. O campo e a cidade são caracterizados por modos de vida e espaços diferentes mais que sempre caminharam juntas, pois são elementos complementares. Um existe em função do outro independente de quem está acima de quem, pois cada um teve seu momento de auge tanto o campo como as cidades passaram por processos que permitiram sua própria estrutura, preferências e características, que ocasionou sua distinção e definição na elaboração e execução de cada trabalho realizado no campo ou na cidade (MONTE-MÓR, 2005).

O campo dominou isoladamente por séculos a economia e o trabalho, consideravelmente autossuficiente, sua inflexão à cidade foi marcada pelo desenvolvimento econômico, antes a produção do campo só era realizada na praça de mercados o que ocasionou a dominação da cidade sobre o campo e fez com que o mesmo passasse a depender dela para a sua própria produção, das ferramentas e de diversos tipos de serviços, como até hoje chega a depender da produção urbano-industrial para bens de consumo básico. Para Lefébvre apud Monte-Mór a inflexão do campo a cidade significou totalmente a subordinação do campo à cidade, através do domínio do capital (MONTE-MÓR, 2005).

A cidade em quanto produto é fruto de um processo intenso de dominação e transformação da humanidade, à qual anos vêm criando novas formas de intervir e modificar o seu espaço para interesse próprio, sendo de sua total natureza este processo de intervenção para sua subsistência, o que transformou a cidade em um produto de sequências de um processo evolutivo e que, portanto deu continuidade até chegar a seu potencial, porém sem extinguir seu primeiro momento (o campo) por tratar-se de um meio de sobrevivência para continuidade de seu desenvolvimento, porém conciliando e integrando os dois momentos em seu favor.

[...] Essas novas relações cidade/campo não devem ser pensadas como de dependência ou de “mão única”, já que não é somente a cidade que irradia o conhecimento, a racionalidade ou os comportamentos para o campo, mas é o campo que em função de suas demandas determina alguns processos na cidade [...] (SOBARZO, 2010, p. 56).

Para Santos e Silveira apud Sobarzo (2010) a produção regional é um fator que influencia as atividades iniciativas dos agentes urbanos criando a existência e a integração do tradicional e do novo. As relações entre esses espaços permitem a injeção e a mutação de ambas as culturas, as favelas são compreendidas como espaços que estabelecem essa mediação segundo Lefebvre apud Sobarzo (2010). Enquanto, às vezes, o campo tornasse quase imperceptível dentro da cidade, a mesma segundo o autor supracitado corrói e dissolve o campo durante sua expansão penetrando e despojando os elementos tradicionais do campesinato que por sua vez adapta-se seu ritmo ao da cidade, mais que, portanto tenta resistir e recuar sobre si mesma.

2.2 O processo de Urbanização analisado em seu contexto histórico a partir da chegada do Capitalismo e da Revolução Industrial

De origem latina, o termo urbanização expressada em *urbi* significa cidade, contudo este termo é derivada da palavra suméria Ur, uma das primeiras cidades a surgir na história, localizada na Região da Mesopotâmia (SILVA, 2014). O espaço urbano é fruto de momentos históricos. Suas paisagens guardam marcas de seu processo de ocupação e produção espacial, as quais permitem a discussão de sua evolução e o modo pela qual foi produzida (CARLOS, 2009). Paisagens estas que revelam um processo contraditório, desigual e contínuo que, estabeleceram pontos de referências e preferências por causa da acessibilidade aos meios de produção e consumo que esta oferece o que faz com que o espaço urbano se torne mais dinâmico e disputado, tanto por empresas como também por pessoas, em busca de melhores condições.

Para Carlos (2009, p. 63) [...] a cidade nasceu no momento em que a economia autossuficiente do feudo do início da Idade Média transformava-se em uma economia monetária, como um comércio em expansão [...]. Contudo o termo urbanização ganha evidência só a partir deste novo modelo de produção, organização social e política aderido na Idade Média com o feudalismo, o qual dispôs de toda uma estrutura baseada no latifúndio, que favoreceu este processo e que logo após desencadeou a Revolução Industrial (SPOSITO, 2000). Com a Revolução Industrial no século XVIII o processo de crescimento das cidades intensificou-se, a princípio na Inglaterra e depois disseminou por outras localidades tanto em razão da necessidade de mão-de-obra nas indústrias como pela

formação de novos mercados consumidores, promovendo dois momentos, o de atração pela cidade e o de expulsão do campo.

De acordo com Monte-Mor (2005) a era industrial efetivou a passagem da cidade para o urbano fazendo com que esta aderisse há um modelo de produção centralizado, trazendo os grandes proprietários de terras ao espaço do poder levados pela à lógica da indústria, fazendo que a cidade se tornasse um lugar de contradições. Antes o campo que dominava a vida econômica e social do urbano nas regiões agrícolas, ficando à cidade apenas as atividades secundárias e terciárias (SANTOS, 1996). A partir das Revoluções Industriais, intensifica-se a luta de classe e a lógica capitalista de mercado passa a controlar a cadeia produtiva de mercadorias, aumentando o consumo de matérias-primas, contribuindo para a expropriação do/no campo. A cidade desde então passar a dominar o campo, isto, a partir do momento em que esta estabeleceu a divisão do trabalho intelectual e manual, através do controle do mercado sobre os meios de produção, acontecimento este que marca grande parte da trajetória histórica da sociedade, em especial as sociedades capitalistas industriais da modernidade (MONTE-MÓR, 2005).

O capitalismo exerceu e ainda exerce uma grande influência no processo de urbanização principalmente em países emergentes. Com base no modelo capitalista a urbanização em países emergentes ocorre de um modo desigual, trazendo diversos transtornos urbanos por tratar-se de um modelo econômico baseado no capital de exploração produzido pela mais-valia. Nesse sentido, a urbanização que conhecemos teve seu início a partir da Revolução Industrial em função da demanda por mão-de-obra, o que fez com que muitos saíssem do campo, e as cidades ficassem superlotadas, neste momento o mundo estava vivenciando um processo predominante de urbanização. O capitalismo na história acelerou e acelera cada vez mais este momento e o abriga em sua estrutura desordenadamente.

[...] O modo de produção capitalista possui a tendência de produzir crises de sobre acumulação, que se dão tanto pela produção de excedente de capital, como pelo excedente de mão-de-obra, de forma simultânea, ou não. Diante disso, o capitalismo cria maneiras lucrativas de absorver tanto o capital, como a mão-de-obra excedente [...] (GOLDFARB, 2007, p. 70).

Este processo se explica segundo Harvey apud Goldfarb (2007) devido à expansão geográfica e a nova forma de organização e distribuição do espaço e para a concretização deste processo é necessário o acúmulo de espaços para que depois possa fragmente-lo. Esta acumulação se dá por meio de desapropriações ou compra de terrenos com finalidades tanto para construções ou para outros fins lucrativos que possam gerar de alguma forma um capital. Este processo vem ganhando espaço principalmente através da construção civil seja ela de domínio público ou privado é uma obra que requer grandes investimentos e uma enorme utilização de mão-de-obra.

Por trás de todo este processo capitalista, gira em sua volta o desenvolvimento geográfico desigual o qual ele mesmo produz, pela acumulação e apropriação da força de trabalho. Para Kowarick apud Goldfarb (2007) a cidade e a classe trabalhadora interessam ao capital como meio de obter lucros. Na produção e reprodução da cidade está se vincula a privatização da terra e que se concretiza na desfragmentação do espaço, o que a torna um espaço de conflito onde se encontra vários tipos de desigualdades e extorsão às camadas populares, mas que ao mesmo tempo se torna um atrativo para muitos principalmente quando se trata de grandes investimentos que podem gerar extraordinários lucros. A produção do espaço de uma cidade é determinada por processos socioeconômicos e políticos, que vão determinar sua distribuição e organização do território em relação à população, os interesses políticos e econômicos se põem acima dos interesses e dignidade da população que sem recursos ver obrigada a habitar em locais sem a devida estrutura.

De acordo com Carlos (2005) o processo de urbanização se realiza como processo de reprodução da cidade e da vida na cidade em função da reprodução do convívio social. Esse processo tem-se destacado por um significado e modelo mundial que expressa contradições, onde a produção da cidade é vista como necessidade da reprodução do capital financeiro e com isto exige a produção de novos espaços.

[...] Neste contexto, a urbanização se realiza em função da reprodução social, e nesta direção a metrópole deve permitir a continuidade do processo como articulação dos momentos da circulação-produção-distribuição e consumo das mercadorias produzidas (sejam materiais ou imateriais). Hoje, a transformação do conteúdo e da extensão da centralidade é consequência deste processo, exigindo uma política urbana que oriente os recursos para a construção da infraestrutura necessária [...]. (CARLOS, 2005, p.33)

O desenvolvimento urbano é um processo que envolve dinâmicas políticas, sociais, e de economia. O crescimento populacional das cidades vem por parte desses aspectos, o qual deve ser exposto e estudado ligado ao fator da imigração, principalmente as imigrações internas e o êxodo rural, fenômenos ocorridos ao longo dos anos e que fazem parte da constituição histórica e cultural de diversas cidades, nisto o processo de urbanização assume uma dimensão estrutural, onde não apenas o território contribui para aceleração da urbanização, mas a sociedade cada vez mais vem transformando-se em urbana e contribuindo para este processo (BRITO, 2005).

2.3 Processo de urbanização no Brasil

Tanto a urbanização como a distribuição da população no Brasil é resultado de seu processo histórico, de um Brasil ainda colônia. Sua primeira divisão territorial privilegiou mais umas áreas que outras em função de sua localização e fertilização de suas terras, apesar do fracasso de algumas. Contudo esta divisão permitiu as Capitâneas adquirirem estabilidade e possibilidades de crescerem através do tempo, além de localizarem em áreas privilegiadas. Se pararmos para analisar na história a localização de cada capitania e interligarmos as cidades da atualidade que as correspondem, perceberemos o quanto a colonização interferiu e definiu o processo de urbanização.

[...] A exploração sistemática da nova colônia se faria a partir da quarta década do século XVI, quando os colonizadores dividiram o território brasileiro em capitâneas hereditárias e estimularam os donatários a iniciar o povoamento em cada um dos seus lotes. O sistema de capitâneas, que fora adotado com êxito nas ilhas do Atlântico, desabilitadas por ocasião da descoberta e ocupação, não teria, no Brasil, o sucesso esperado, em virtude da grande extensão territorial, da resistência indígena e das dificuldades de adaptação dos colonizadores ao mundo tropical [...] (ANDRADE, 2004, p.31).

Apesar da maioria das Capitâneas terem fracassado e não atingido o êxito esperado, a divisão do território brasileiro contribuiu de alguma forma para que após uma série de fracassos se pudessem chegar outros meios que possibilitaram a penetração e o conhecimento sobre partes do território até então desconhecidas, através da navegação fluvial em rios como o São Francisco, o Paraguaçu e entre outros foi possível alcançar uma penetração mais expressiva e descobertas que geraram e determinaram a ocupação do

interior do país. O gado e o ouro determinaram a ocupação do interior do país, enquanto a produção açucareira determinou a ocupação da faixa litorânea um processo literalmente liderado pelo modelo capitalista (ANDRADE, 2004).

A exploração da mão de obra, de cultivo e de minerais trouxe uma nova distribuição populacional engajada na primeira, onde a exploração de cultiváveis fez com que a população rural seguisse as normas do capitalismo, a falta de crédito e financiamento ocasionou a expulsão e repressão no campo. O êxodo rural foi um dos fenômenos contribuinte da aceleração do crescimento das cidades, a falta de apoio e estrutura no campo fez com que parte de sua população recorresse às cidades atrás de oportunidades e meios de sobrevivência. São levados a venderem sua força de trabalho e sujeitar-se ao modelo capitalista de produção.

Ao discutir o início do processo de urbanização no Brasil, Filho apud Santos (2008, p. 20) lhe destaca em três períodos de organização do território, entre 1530 e 1570 com a fundação do Rio de Janeiro e da Filipéia da Paraíba, o segundo período entre 1580 e 1640 dominados pela Espanha, com a fundação de uma vila e três cidades entre 1610 e 1620 e mais a frente nos anos de 1630 e 1640 a fundação de mais nove vilas, e com indícios de uma urbanização em direção à Amazônia. Em um terceiro período correspondido entre 1650 e 1720, onde foram fundadas trinta e cinco vilas, elevando Olinda e São Paulo à categoria de cidades, ao fim do período o país estava constituído por sessenta e três vilas e oito cidades distribuídas em todas as regiões do território. Contudo só foi a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolveu, e só intensificou-se na metade do século XX.

[...] O que explicar a saída de pessoas do campo para a cidade, no Brasil, é uma junção de fatores como mecanização das atividades agrícolas, a oferta de empregos urbanos (pelos altos índices de industrialização até a década de 1970 e depois pelo aumento das vagas no setor de serviços), a criação de novos empregos no meio rural a um ritmo menor do que o crescimento demográfico e o fechamento de fronteiras agrícolas, isto é, o impedimento do acesso à terra pelo o trabalhador, seja por meios burocráticos ou policiais, seja por uma maneira menos violenta, como o aumento do preço da terra [...] (CEM apud GOLDFARB, 2007, p. 65).

No Brasil, de acordo com Santos (2008) [...] a urbanização brasileira tornou-se praticamente generalizada a partir do terceiro terço do século XX, evolução quase contemporânea da fase atual de macrouberização e metropolização. Com a chegada do

meio técnico da circulação mecanizada e dos inícios da industrialização, o território brasileiro ganha uma nova divisão, passando a ser caracterizado por regiões concentradas, o que levou Santos a designar o Brasil um arquipélago da mecanização incompleta, que fez com que o crescimento das cidades fosse desigual, tanto em função das oscilações econômicas como também a localização do poder político-administrativo concentrado nessas áreas (SANTOS e SILVEIRA, 2008).

[...] O forte movimento de urbanização que se verifica a partir do fim da Segunda Guerra Mundial é contemporâneo de um forte crescimento demográfico, resultado de uma natalidade elevada e de uma mortalidade em descenso, cujas causas essenciais são os progressos sanitários, a melhoria relativa nos padrões de vida e a própria urbanização [...]. (SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 33).

O processo de urbanização intensificou-se cada vez mais, especialmente nas áreas em que a mecanização encontrava-se em um estágio avançado, registrando um aumento significativo do êxodo rural e do fluxo migratório, sobretudo da região Nordeste devido ao avanço do capitalismo no campo, produzindo a relação dialética entre o capital e trabalho. A urbanização do interior do país alavancou a partir do momento em que as indústrias sentiram a necessidade de expandir-se, e com o avanço dos meios de comunicação e transporte foi um ponto preliminar para a integração do território (SANTOS e SILVEIRA, 2008).

Para Monte-Mór (2005) O capitalismo industrial ganhou momento no país e dinamizou a economia a partir da consolidação das grandes cidades industriais. A *cidade industrial* surgiu no Brasil no século XX, a partir de duas vertentes principais: a primeira, a transformação da cidade política, tradicional sede do aparelho burocrático do Estado e do espaço de comando, em *cidade mercantil*, marcada pela presença do capital exportador e pela concentração de comércio e serviços centrais de apoio às atividades produtivas rurais em centro de produção industrial; a segunda, a criação e a captura de pequenas cidades como espaços de produção mono-industriais por grandes indústrias.

Quando Santos (2008) afirma que [...] a cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo o modelo socioeconômico, de que é suporte, como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres; o espaço descrito é fruto de um processo contínuo e ao mesmo

tempo torna-se desigual e contraditório no momento em que ele mesmo estabelece relações de poder e forma distintos ambientes, com base em modelos econômicos que priorizam a minoria da população, desde então cria hierarquias e por conseguinte exclui socialmente os menos favorecidos.

Para Ferreira (2011), a cidade é um espaço de conflitos produzido pela própria humanidade, que gera sociedades desiguais comprometendo toda sua estrutura física e humana, fazendo que a qualidade de vida dependa de suas relações sociais e econômicas e correlações de cunho histórico, criando um espaço urbano desigual que distancia a população mais pobre do que realmente é urbanização ou do que ela pode oferecer de melhor, impossibilitando-as de habitarem em uma estrutura de valor e privilégio urbano. As desigualdades sociais, os espaços desiguais formados em parte por duas realidades fazem parte de um mesmo espaço habitado, contudo, com expressões e ambientes diferentes estipulados pela própria sociedade que estabelece as regras no momento em que a própria (re) produz o espaço.

A cidade é um ponto de referência, e um atrativo para muitos, então não há como negar que sempre ela irá abrigar em seus arredores traços da vida real de quem à habita. Percebe-se que ao longo dos anos o crescimento desordenado e desigual de áreas urbanas vem aumentando, isto nota-se no contraste de suas paisagens que retratam um processo devastador e discriminatório tanto com o meio ambiente como também com parte de seus habitantes (CARLOS, 2009).

[...] Nossas cidades são hoje o *locus* da injustiça social e da exclusão brasileira. Nelas estão a marginalidade, a violência, a baixa escolaridade, o precário atendimento à saúde, as más condições de habitação e transporte e o meio ambiente degradado. Essa é a nova fase da urbanização brasileira [...] (VILLAÇA, 2003, p. 29).

O próprio espaço urbano brasileiro contribui na produção e reprodução de toda essa desigualdade, na visão de Villaça (2003) o problema não está na pobreza absoluta, mas sim nos padrões de vida relativamente altos encontrados nas grandes cidades e que ao mesmo tempo convive com a maioria da população miserável, que acaba gerando sérios transtornos e conflitos sociais, como habitação, emprego e violência. Para Andrade (2004) o problema do território no Brasil necessita ser refletido considerando as relações entre o espaço geográfico delimitado pelas fronteiras e o território verdadeiramente ocupado.

Atualmente a população brasileira, no total, estima-se em aproximadamente 202.768.562 habitantes, sendo que, cerca de 84,35% desse total corresponde à população urbana, distribuída nos 5.565 municípios do país (IBGE, 2010). Algumas cidades no Brasil com uma densidade demográfica maior em relação ao seu território habitado apresentam vários conflitos e problemáticas urbanas, entre elas o desemprego e a habitação.

De acordo com Santos (2008) em 1982 a Região Sudeste torna-se a mais urbanizada do país, enquanto o Nordeste é a menos urbanizada, com um percentual de 50,44% em relação à taxa de urbanização do país que era de 65,57%. Apesar desse índice, atualmente a população nordestina estima-se em aproximadamente 53.078.137 habitantes sendo cerca de 73,13% residentes na zona urbana (IBGE, 2010). Esse crescimento tem tornado a Região Nordeste um atrativo para novos empreendimentos industriais. Sofre ainda por processos migratórios, mas que não demonstram tanta intensidade como os que ocorreram no passado e sim, em pequenos fluxos.

Na Paraíba o processo de urbanização ocorreu de forma atrasada em relação a outros centros do país. Seu desenvolvimento urbano está ligado à oferta de bens e serviços, às atividades relacionadas ao comércio, que facilitaram a melhoria dos meios de comunicação e transporte, e que mais tarde abriram portas para a implantação de novos setores que possibilitaram seu crescimento comercial e ao mesmo tempo a permanência de inúmeras pessoas dentro do estado (RODRIGUEZ, 2002). Atualmente possui uma população total de aproximadamente 3.766.834 sendo que cerca de 75,37% corresponde a população da zona urbana (IBGE, 2010).

3.0 Caracterização Geo-Histórica do Município de Guarabira – PB

3.1 Aspectos históricos

Originária do Tupi-Guarani, a palavra Guarabira expressa em seu significado características naturais de seu passado exuberante antes da chegada e intervenção do “homem civilizado” sobre seu espaço. Mesmo havendo controvérsias em relação ao significado real da palavra Guarabira alguns autores como Coelho (1945) e paroquio

Mons. Cristo (1964) compartilham da mesma opinião ao afirmarem que seu significado nada mais é, que o “berço das garças” (SOUZA, 2011).

Habitada por várias tribos indígenas em meados do século XVI, os Tupis-Guaranis, Potiguaras e Tabajaras, Guarabira viveu cenário de grandes histórias e disputas entre tribos indígenas, holandeses e franceses. Com o domínio holandês nas terras paraibanas e a implantação de seu plano de povoamento, as tribos não resistiram ao poder de domínio e foram dizimadas até serem completamente expulsas deste território. Após a conquista da Serra da Cupaoba atual cidade Serra da Raiz, uma vasta região a qual estava também inserida o município de Guarabira foi dividida e distribuída com o intuito de assegurar e manter controle sobre a produtividade e a fertilidade destas terras (SOUZA, 2011). De acordo com Souza apud Souza (2011) as terras que corresponde ao atual município de Guarabira foram doadas ao Pe. Francisco Ferreira em 1690 o qual nada fez para que a suas terras prosperassem. Contudo muitos foram os contribuintes que interviram em diversos fatores que compõem o município de Guarabira/PB principalmente na questão territorial.

Segundo Melo (1999) é por volta de 1755 que Guarabira ganha um ilustre morador o qual entra em sua história como principal fundador do município, o português José Gonçalves da Costa Beiriz tomado por pânico devido ao cataclismo em sua cidade natal Beiriz, se mudou de Portugal com sua família e uma imagem de Nossa Senhora da Luz a qual ele prometeu edificar em terras que não sofresse abalos sísmicos, e assim o fez. Veio para o Brasil especificamente a Paraíba e escolheu Guarabira, onde a comprou do Pe. Francisco Ferreira e ao tomar posse de terras fundou um engenho de cana-de-açúcar e firmou-se com sua família, efetivando assim o processo de povoamento na região de Guarabira/PB.

3.2 Aspectos geográficos

Em relação à extensão territorial, em 1935 Guarabira possuía uma área equivalente a 851 km² com apenas o distrito sede, só a partir de 1936 que distritos como de Araçagi, Alagoinha, Cuité (atualmente município de Cuitegi), Mulungu e Pirpirituba se agregam ao município de Guarabira, assim como também mais alguns distritos, como o de Contendas em 1943 (que sob a lei estadual de 1949 passa a se chamar Cachoeira) e o povoado de Pilõezinho em 1951, Guarabira no momento compreendia uma vasta área territorial de

distritos que se manteve por algum tempo totalmente dependente de seu comércio e serviços. Por volta de 1953 os distritos que constituíam a área territorial do município de Guarabira começaram a se emancipar politicamente, Pirpirituba (75 km² de extensão territorial) e Alagoinha (86 km²) foram os primeiros, depois Mulungu (238 km²) e Araçagi (202 km²) em 1959, Cuitegi (202 km²) em 1961, e por último Pilõezinho (34 km²) em 1963, permanecendo apenas desde 1979 até os dias atuais o distrito de Cachoeira. (SOUZA, 2011).

Todos esses desmembramentos territoriais segundo Nascimento, 2007 fizeram com que Guarabira se descaracterizasse fisiograficamente, pois, a cidade é conhecida popularmente como Rainha do Brejo, devido a sua destacável importância comercial que sobressai em relação às cidades circunvizinhas. No pensamento da autora Guarabira deixa de ser brejo a partir do momento que é desmembrada de seus distritos tipicamente brejanos se enquadrando assim, na área fisiográfica do agreste paraibano (SOUZA 2011, p. 19).

O município de Guarabira/PB é um dos municípios mais populosos do estado da Paraíba, atualmente possui 55.326 habitantes no total, com uma densidade demográfica de 333.80 (hab/km²) tendo 88,49% residindo na área urbana, a 98 quilômetros da capital João Pessoa, conta com uma área de 165.744 km² (Figura 2), e um bioma predominante da caatinga. Localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, entre os paralelos 06° 51'17" de latitude e 35° 29'24" de longitude. Possui um território irregular por situa-se em uma área de transição entre a planície litorânea e as elevações do Planalto da Borborema inserindo-se em uma depressão sublitorânea e ao mesmo tempo cercada por elevações (IBGE, 2010). Contudo uma localização privilegiada que lhe permiti convergir com diversos municípios além de manter acesso a capitais como Recife e Natal.

Cortada por três pequenos rios, Rio Guarabira, Araçagi e Mamanguape. Suas atividades econômicas estão voltadas à prestação de serviços, indústrias e agropecuária. São essas três atividades que dinamizam a economia local e ao mesmo tempo atende as cidades circunvizinhas. Porém outros setores vêm ganhando espaço, como por exemplo, a construção civil, a cidade de Guarabira nos últimos anos vem apresentando um crescimento horizontal, com o surgimento de loteamentos (IBGE, 2010).

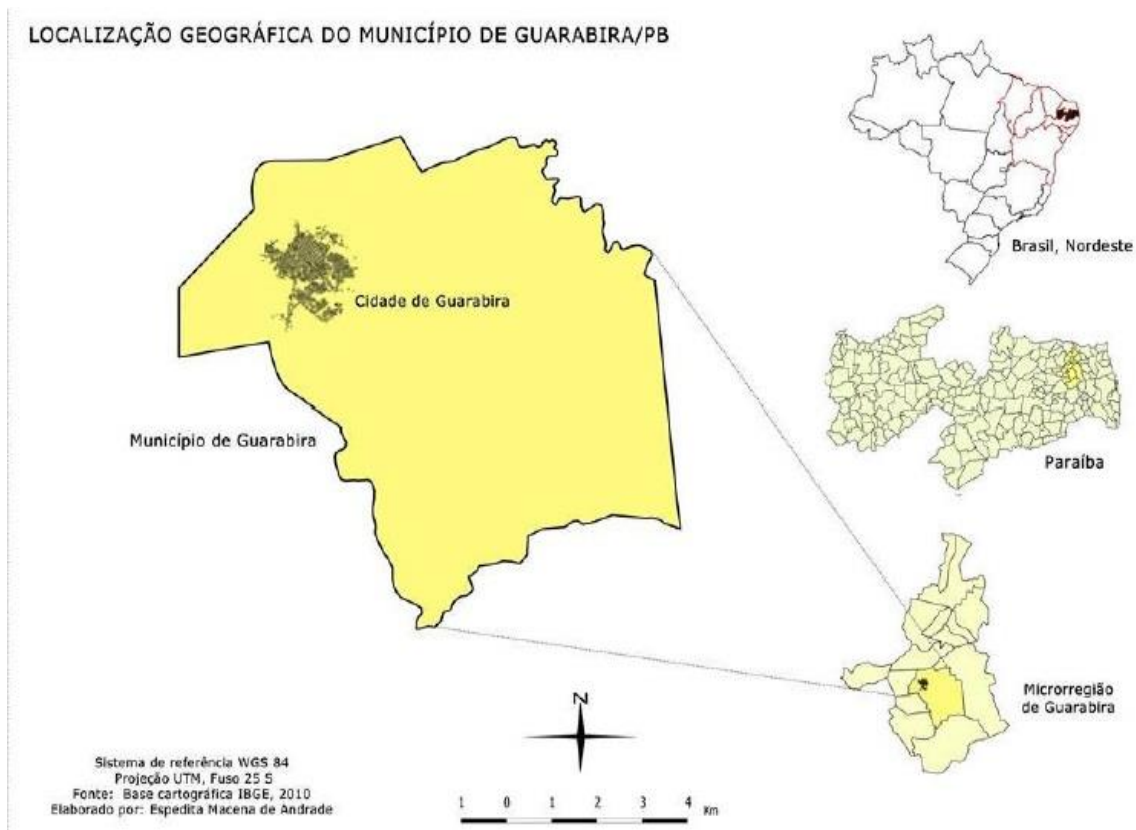


Figura 2: Localização geográfica do município de Guarabira/PB
 Fonte: Base cartográfica IBGE, 2010

3.3 O comportamento da população entre o Urbano e o Rural no decorrer dos anos

Apesar dos muitos desmembramentos Guarabira conheceu um ritmo intenso em relação ao crescimento da população nos últimos 40 anos, passando de 25.942 habitantes em 1940 para 42.379 em 1980, correspondendo a um acréscimo de 63,4%, devido tanto ao seu aquecimento econômico como também a sua estrutura, mas com predominância ainda até os anos 1950 para a população rural em função das atividades agrícolas de grande importância que se destacaram por muitos anos como principal atividade econômica de crescimento no município. Em 1940 Guarabira ainda não tinha deflagrado o fenômeno da urbanização, de acordo com os dados constados na Tabela 1 a maior parte de sua população correspondente a 76,16% ocupava as áreas rurais do município. Com decorrer dos anos e com cenário de mudanças em suas atividades com crescimento voltado a área urbana nas décadas de 1940/50 o fenômeno da urbanização foi se viabilizando (PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE GUARABIRA, 1988).

O comportamento da população teve por base a estrutura econômica se refletindo nas atividades exercidas e de maior importância em cada época, em 1950 o predomínio da população rural correspondia a 69,24% da população total de Guarabira, quadro que começa a sofrer mudanças a partir da década de 1960 quando as atividades urbanas tornam-se mais expressivas. Observa-se o predomínio da população urbana em relação a rural fato interpretado por mudanças na base agrícola e expansão das atividades com pouca mão-de-obra que permitiu a cidade concentrar e dominar parte das atividades, que refletiu em dificuldades para a zona rural na fixação de sua população, atraindo para a cidade tanto parte da população rural como também de regiões vizinhas, chegando a atingir a 75,43% em 1980.

O crescimento intenso observado na Tabela 1 nos anos de 1960 a 1980 é resultante tanto do aumento do crescimento vegetativo, como principalmente de processos migratórios devido ao seu poder de atração. Guarabira passou a ser um centro urbano polarizador responsável em grande parte pelas migrações inter-municipais e pelo êxodo rural, que contribuiu para o contínuo acréscimo da população urbana. Esse movimento resultou na caracterização de um intenso processo de urbanização no município, acompanhado pelo esvaziamento parcial da zona rural de Guarabira e de alguns municípios vizinhos de menor dinamismo.

Tabela 1
População Urbana e Rural- Município de Guarabira
1940/80

Anos	População Urbana		População Rural		População Total
	Efetivo	Percentual	Efetivo	Percentual	
1940	6.184	23,84	19.758	76,16	25.942
1950	9.818	30,76	22.100	69,24	31.918
1960	16.462	57,92	11.961	42,08	28.423
1970	22.459	64,32	12.400	35,68	34.919
1980	31.965	75,43	10.414	24,57	42.379

Fonte: Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira, 1988.

Pode-se afirmar que em termos de processo demográfico Guarabira vem sofrendo mudanças estruturais tanto na urbanização quanto na desruralização, a mesma sente a

dificuldade em assimilar o crescimento migratório da população rural, que busca em seu centro urbano novas oportunidades, as quais lhe foram tiradas da vida no campo, por consequente das atividades exercida na cidade que provocou transformações na base agrícola e expansão de atividades com pouca mão-de-obra como a pecuária, como também os desmembramentos ocorridos na década de 1950, e dentre outros fatos que contribuíram para a expulsão no campo (PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE GUARABIRA, 1988).

No Gráfico 1, com base no senso 2010, entre os anos de 1991 a 2010 percebe-se que a população urbana e rural não tiveram valores tão significativos em relação as décadas passadas. A população rural praticamente manteve sua população de 1991 a 2000, havendo uma pequena queda entre os anos de 2000 e 2010. Com base nos números da população rural que praticamente manteve-se instável, o crescimento da população urbana não proveio em sua totalidade do êxodo rural, mais sim do crescimento vegetativo e das migrações intermunicipais.

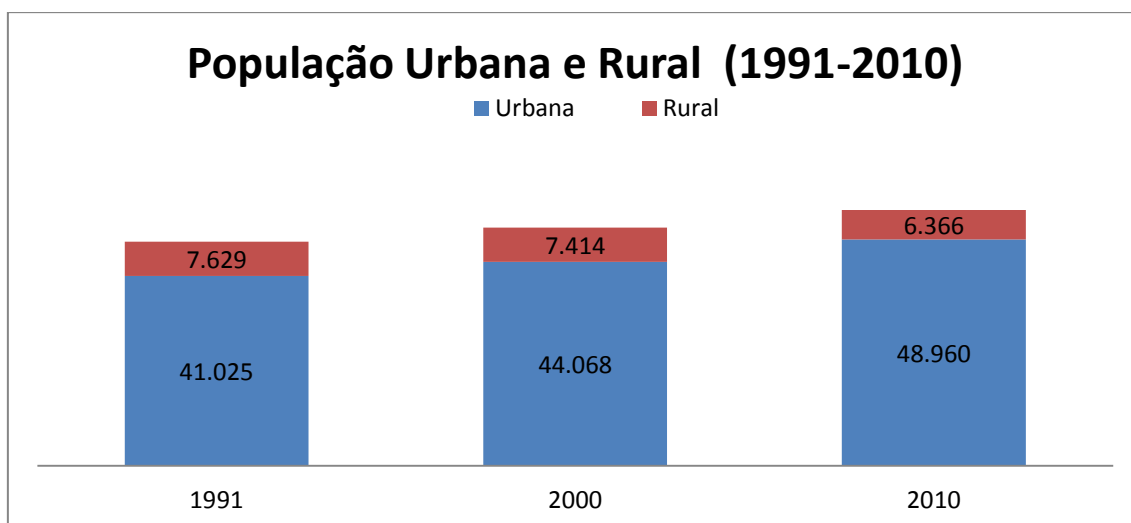


Gráfico 1: Comportamento da população urbana e rural entre 1991-2010.
Fonte: Dados do IBGE.

A população total do município em 1980 representava 42.379 habitantes, até década seguinte a população tem aumento significativo chegando a 48.654 habitantes no ano de 1991 (Gráfico 2), o índice continua a crescer significativamente após 5 anos, havendo um pequeno retrocesso no ano de 2000 devido a estabilidade dos processos

migratório e do crescimento vegetativo, mas que após manteve seu crescimento nos anos seguintes. De acordo com o censo 2010 a população de Guarabira atingiu 55.326 habitantes, uma população que lhe garante a categoria de cidade de porte médio em relação à sua densidade demográfica. O principal fator que possibilitou seu crescimento populacional foi sua estrutura econômica ao decorrer dos anos, como também sua localização que favoreceu e ainda favorece a prática de algumas atividades, a circulação, pois funciona como canal estabelecendo ligação entre o sertão, brejo, agreste, litoral, e outros estados, prestando diversos serviços a estas regiões.

Devido ao eventual crescimento populacional desordenado as diversas consequências são visíveis nas últimas décadas, como o custo crescente da urbanização e da administração da cidade, déficit de moradias e serviços, problemas ambientais e entre outros. Enfim, o crescimento demográfico de Guarabira não corresponde ao aumento proporcional na oferta de empregos e serviços o que por sua vez agrava os problemas e conflitos trazendo muitos transtornos que comprometem a qualidade de vida da população.

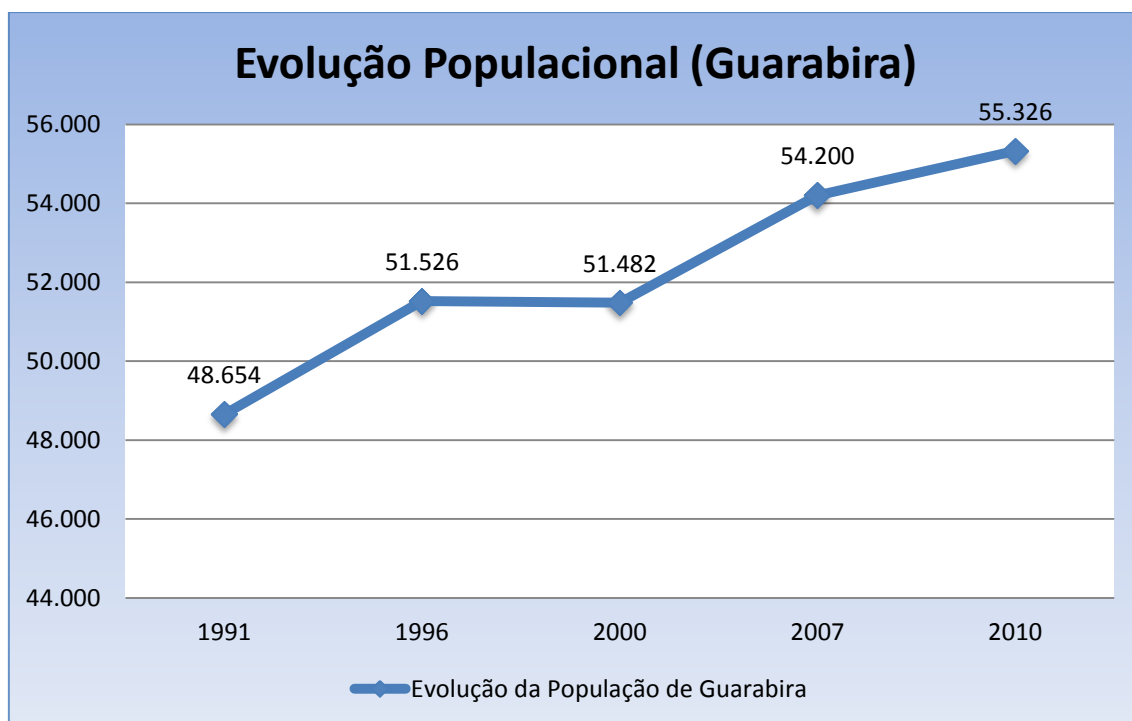


Gráfico 2: Evolução da população de Guarabira

Fonte: Dados do IBGE

3.4 Aspectos econômicos que possibilitaram o crescimento do município

É de se esperar que em um momento da história as atividades primárias são de uma predominância constante, condizendo com o fato às atividades agrícolas em Guarabira evidenciou um forte predomínio devido à fertilidade de suas terras, a mesma era a base econômica do município na exploração de diversos produtos com destaque também para expansão da pecuária e do latifúndio. Mas é por volta de 1830 que foram perceptível os primeiros indícios de crescimento nos setores social e econômico, com destaque para as atividades indústria açucareiro, agropecuário e comercial em Guarabira. Tal crescimento despertou interesse nos legisladores provinciais a necessidade de transformar a povoação em vila, sendo assim Guarabira é elevada a categoria de vila através da Lei nº. 17, de 27 de abril de 1837, e após 50 anos, devido ao seu grande progresso comercial Guarabira foi elevada a categoria de cidade de acordo com a Lei nº. 841, de 26 de novembro de 1887. (MELO, 1999, p. 67-71).

Destacando-se nas atividades agrícolas, canavieira, algodão e sisal, Guarabira progrediu avultosamente nas atividades comerciais através do crescimento das atividades primárias. Com a chegada da estrada de ferro em 1884, o processo de produção e comercialização se intensificam no município, fortalecendo sua economia e lhe garantindo a liderança comercial sobre regiões vizinhas (SOUZA, 2011). De acordo com Mello (1998, p. 21) a estrada de ferro trouxe tal progresso ao Guarabira [...] fortalecendo-a, a ponto de sobrepujar Mamanguape no litoral, e Areia no brejo, consolidou liderança comercial transformando em animado centro de trocas [...] aos poucos o município tornou-se uma cidade pólo, criando e mantendo relações de cunho comercial com outras cidades vizinhas.

Com destaque para a agropecuária e as atividades agrícolas no cultivo da cana-de-açúcar, mandioca, algodão, feijão, milho, abacaxi, sisal, e manga, garantiram o crescimento econômico e se tornaram responsáveis pela ocupação contínua do município entre 1977 a 1979 (PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE GUARABIRA, 1988). O progresso das atividades de produção comercial ganhou ênfase no momento que a mecanização abordada por Santos e Silveira (2008) tida como um dos principais fatores que ocasionou o desenvolvimento na região Sudeste e deu-lhe o poder de atração, integração e expansão na época, chega ao município revolucionando e expandindo a economia, ao ponto de em poucos anos Guarabira superar regiões com localizações mais favoráveis e transformasse em um centro comercial polo para as cidades vizinhas.

Diante a tal progresso após a inauguração da estrada de ferro, a necessidade no momento era adequar a estrutura física do município, visto que seu crescimento atraía a muitos migrantes Guarabira não dispunha de uma infraestrutura e nem de serviços públicos que atendessem a essa nova fase. Contudo durante a gestão do prefeito Augusto de Almeida nos anos de 1951/1955, a notável cidade entra em processo de modernização que resultaria mais ainda em seu poder de atração e destaque.

A cidade beneficiou-se da modernizadora administração de Augusto de Almeida que lhe assegurou serviços de monta. Entre eles, conclusão do novo mercado público, implantação do abastecimento de água da cidade, concretização em convênio com o Estado, Fórum Municipal e ainda reformulação da energia elétrica, instalação de galerias, muro de arrimo junto ao rio, e parques, praças e calçamentos de dezenas de ruas as quais a, entre avenida central, intitulada Dom Pedro II (MELLO 1998, p. 57).

Com as mudanças ocorridas em sua infraestrutura e o crescimento da população, logo as atividades comerciais de Guarabira apresentam um quadro evolutivo, indicando desenvolvimento quanto ao número de estabelecimentos comerciais. Pela análise da Tabela 2 nota-se a quantidade expressiva dos estabelecimentos varejistas, este aumento tornasse de cunho importante para a compreensão tanto do crescimento econômico quanto o populacional, provando a existência de um comércio interno em expansão visando atender ao consumo da população local. No comércio varejista a atividade de maior representatividade é a voltada para a comercialização de produtos alimentícios que representava em 1980, 51% do número de estabelecimentos. Este fato pode ser associado à população, devido seu afluência, que fez com que o poder de compra se direcionasse necessariamente a adquirir alimentos.

TABELA 2
Estabelecimentos Comerciais
1975/1980

Discriminação	1975	1980
Varejista	300	633
Atacadista	12	31
TOTAL	312	664

Fonte: Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira, 1988.

Outro fator a contribuir com os dados na Tabela 2 que incentivou o crescimento dos estabelecimentos comerciais foi o surgimento dos supermercados na cidade em 1974 que modificou a estrutura do comércio local, de acordo com a lógica do capital as pequenas casas de comércio vão se extinguindo pra abrir espaço à nova expansão, a qual dada ao seu poder econômico não permiti concorrências, pois à medida que se expandem devoram os pequenos investimentos econômicos.

No que se diz respeito aos serviços, o município de Guarabira contava com 137 estabelecimentos em 1970, e 213 empregados, tendo como atividade predominante os serviços de alojamento e alimentação, que contava com 50 unidades seguida dos serviços de reparação, manutenção e conservação que correspondia 42 estabelecimentos (Tabela 3). Outro elemento a destacar no setor terciário é o sistema bancário, o município dispunha de quatro agências bancárias oficiais dentre elas o Banco do Brasil, além de uma agência da Caixa Econômica Federal.

Tabela 3
Situação dos Serviços do setor terciário no município de Guarabira 1970

Classe de Serviços	Nº de estabelecimentos	Pessoal ocupado	Valor da Receita (Cr \$ 1.000,00)
Serviços de Alojamento e Alimentação	50	85	397
Serviços de Reparação, Manutenção e Conservação	42	56	175
Serviços Pessoais	27	32	90
Serviços Comerciais	9	18	73
Serviços de Diversão, Radiofusão, Televisão, e de Programação de Espetáculo Artístico	9	22	158
Total	137	213	893

Fonte: Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira, 1988.

4.0 Atual estrutura econômica do município de Guarabira/PB

Todos esses momentos em que a economia se mostrou atuante e predominante na organização e transformação do espaço, a mesma se tornou o fator responsável pela polarização do município de Guarabira que por sua vez desfruta de uma localização

privilegiada se tornando um ponto de convergência entre os municípios do Agreste e Brejo Paraibano, atualmente a mesma atrai e atende 26 cidades circunvizinhas que necessitam de seus serviços, por a mesma oferecer uma infraestrutura mais desenvolvida em relação às demais cidades que a convergem, destacando-se nas áreas comerciais a qual é composta por uma grande variedade de rede logística, onde a cada ano atrai mais investidores à essa área, e é uma das grandes geradoras de emprego principalmente em épocas de finais de ano onde o número de funcionários é praticamente dobrado (emprego temporário, apenas para atender a demanda) e que há poucos anos ganhou uma nova rede de lojas e um novo espaço econômico, o shopping.

Guarabira também possui diversos setores industriais entre pequenas e grandes empresas, com destaque para o setor industrial alimentício com a empresa Guaraves, têxtil com o Grupo João Rafael, e o calçadista com Rogério Esportes e Alpargatas, responsáveis por uma significativa participação no aquecimento da economia local como também, pela população flutuante que transita pelo município. No que corresponde ao quesito educação Guarabira atrai inúmeros estudantes de diversas regiões tanto no ensino fundamental e médio quanto no ensino superior, pois conta com várias escolas e universidades entre elas privada e públicas como a UEPB e a IFPB.

Assim como setor industrial, as universidades também são responsáveis pela população flutuante, grande parte de seus estudantes são de cidades vizinhas e de outros estados que além de circularem acabam por vez residindo por um período, o que se torna de fundamental importância para a economia, e que ao mesmo tempo garante ao município o título de Rainha do Brejo o grande polo regional, por usufruir de seus serviços tanto escolar como comercial hospitalar alimentício e dentre outros, que torna Guarabira retumbante por compor uma série de órgãos públicos e privados de grande importância local como o IBGE, SEBRAE, SESC, INSS, EMATER, CAGEPA, cinco agências bancárias: Santander, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, e Caixa Econômica Federal, além de hospitais, laboratórios clínicos, coletoria fiscal e fórum (RODRIGUES, 2011).

De acordo com o Gráfico 3, é visível o destaque da área de serviços com 68% de representação, onde a economia do município se mostra principalmente voltada as atividades comerciais e de prestação de serviços que chegam a movimentar cerca de 316.615 milhões de reais, enquanto a indústria segue na segunda posição porém

significante com cerca de 113.352 milhões de reais. Outro fato que chama a atenção é a decadência das atividades agropecuárias que nos anos de 1970 manteve uma expressiva participação junto à produção agrícola na economia, porém, hoje é representada por poucas granjas avícola, criadores de gado, na criação de bovino e caprino, e uma agricultura ainda diversificada em relação a produção no passado, com culturas que se mantiveram por muitos anos e se tornaram de punho importante para economia enquanto outras, se encontram extintas no mercado local como o agave e o algodão, permanecendo até os dias atuais a produção da cana-de-açúcar, batata-doce, fava, milho, macaxeira e etc.

O município de Guarabira ainda aflora como berço do comércio, possuindo uma das maiores feiras livre da região que agregam cultura e diversidade, realizada tanto por seus habitantes, como por comerciantes de diversas localidades. Além da Feira de Troca também conhecida por Jambada, uma feira bem diferente e diversificada com os mais diversos objetos novos e/ou usados que são comercializados por compra ou troca, e a Feira do Gado realizada no parque de exposições, onde os animais são expostos para compra e venda. São feiras que movimentam o comércio local e de outras regiões em forma de compra e circulação (ALVES, 2011).

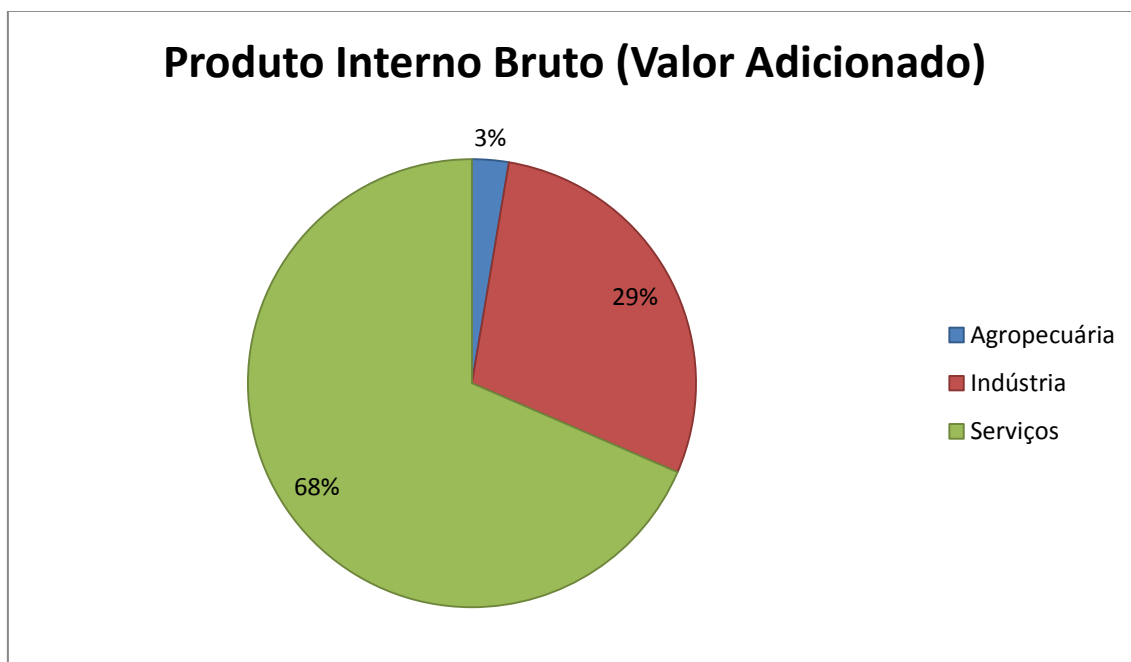


Gráfico 3: Produto Interno Bruto de Guarabira
Fonte: Dados do IBGE, Senso 2010

Outro evento a destacar-se na geração e circulação da economia, é o turismo religioso, com menor rendimento atualmente, mas que já tivera seu momento de auge, onde fiéis de diversos cantos do país veem visitar o santuário de Frei Damião onde está erguida uma estátua em sua memória. O que não poderia deixar de se falar na exuberante Festa Da luz, evento de cunho religioso realizado todos os anos desde 1901 que atrai multidões entre eles fiéis, comerciantes, e principalmente consumidores (ALVES, 2011).

5. A percepção do urbano em análise fotográfica sobre as transformações do espaço no decorrer da história do município de Guarabira/PB

Em meio a esse processo de organização do espaço, o mesmo passa por modificações que surpreende a história, diante as tantas mudanças no mundo contemporâneo, às lembranças e poucas imagens em registros são o que restam de um passado. É difícil conseguir imaginar ou criar uma imagem de um espaço por apenas uma percepção de sua estrutura atual, é imperceptível o valor e a quantidade histórica que cada lugar guarda, pois há mais histórias em um pedaço de terra do que em muitos livros. O espaço sempre vai se encontra em mudança em função de abrir espaço para o que é novo.

A construção do espaço na história releva o fato de que homem sempre buscou sua integração com o meio, pois cada vez mais o modifica em função de sua necessidade e evolução. Na Figura 3 encontra-se uma grande área vazia e um horizonte ainda perceptível, poucas casas comerciais na área central da cidade. A direita um armazém, que até os dias atuais possui a mesma estrutura arquitetônica. Como se pode notar na figura a área que corresponde o centro estava sendo calçada, e aos poucos a Praça Lima e Moura criando forma e se estruturando no espaço.

Ao comparar as respectivas imagens de uma Guarabira dando seus primeiros passos ao crescimento, nos leva a imaginar os diversos fatores na história que possibilitaram a transformação e expansão de seu espaço. Como de um momento a outro uma paisagem deixa de existir, e muda seus aspectos dando um novo sentido a um lugar passando a ter mais valor ou ao contrário, sendo abandonado com o tempo. Onde se situa a Praça Lima e Moura (Figura 4) existia uma lagoa ainda na época em que o território guarabirense era habitado pelos índios, e a mesma ainda se manteve logo nos primórdios de povoamento.

Com o proceder do tempo a lagoa foi completamente aterrada para abrir espaço ao novo momento cativado pelo o homem (Figura 5).



Figura 3: Construção da Praça Lima e Moura localizada no Centro da cidade (sem datação).
Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB.



Figura 4: Praça Lima e Moura, um ponto de encontro e lazer para muitos naquela época (sem datação).
Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB

A Figura 5 retrata um cenário diferente da Praça Lima e Moura do passado, onde possivelmente tudo começou segundo Melo (1999) o bairro do centro constitui o ponto principal do surgimento da cidade e do desenvolvimento das relações humanas e comerciais. A mesma hoje se tornou em um centro econômico do município, pois praticamente suas duas avenidas são compostas por casas comerciais, além do comércio informal realizado em sua parte interna.



Figura 5: Praça Lima e Moura, vista do prédio da Kiberg.
Fonte: Arquivo Pessoal (18/11/2014).

Como se pode notar a Praça João Pessoa (Figura 6 e 7) passou por várias modificações até chegar aos dias atuais (Figura 9) a primeira imagem é de 1932 construída na administração do Prefeito Ferreira de Melo. Uma foto que remete bem esses dois espaços antes de sua construção é a Figura 8, onde apresenta uma vasta área em desuso, próximo ao antigo prédio da Prefeitura e que hoje é ocupada pela Câmara Municipal, e que no passado esse espaço era utilizado para a concentração dos desfiles cívico e outros eventuais políticos.



Figura 6 e 7: Praça João Pessoa.

Fonte: Centro de documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB.



Figura 8: Desfile do dia 7 de setembro em frente a Prefeitura (Atual Camara Municipal).

Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB.



Figura 9: Praça João Pessoa, também conhecida como Bambular.
Fonte: Arquivo Pessoal (18/11/14)

As praças eram pontos de encontro entre a população, uma das atrações da época, que oferecia momentos agradáveis. Um local de passeio e entretenimento para a sociedade que desfilava nos calçadões da cidade. Além de lazer, atualmente as praças da cidade são rodeados por estabelecimentos comerciais e informais que oferecem acessibilidade a diversos produtos ao consumo. Este tipo de comércio destaca um dos problemas urbanos, o desemprego, que por sua vez é composto pela população com baixo nível de escolaridade, sem capacitação profissional, e idade avançada para integrar no mercado de trabalho, como também por pessoa que optaram pela sua autonomia econômica.

Na Figura 10 datada de 1937 é possível perceber a importância das festas religiosas, as quais até hoje reuni muitos fiéis, assim como na foto, nota-se um significativo número de pessoas com trajes a rigor e entre elas alguns que faziam parte da elite na época. A igreja no alto passando por reparos em sua estrutura, e que ainda apresenta-se distante de sua atual estrutura (Figura 11) nos dá a percepção de tempo e espaço, o modo pelo qual se fez necessário muda-lo. A área da Figura 10 frente à igreja está localizada atualmente a Praça Nossa Senhora da Luz (Figura 11), cercada por duas ruas onde residiam nomes importantes na época, a mesma ainda possui casas com arquitetura histórica, dentre elas está o Centro de Documentação Cel. João Pimentel que compõem o centro histórico da cidade.



Figura 10: Praça Nossa Senhora da Luz em dia de procissão com a igreja em restauração-1937.

Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB.



Figura 11: Faixada da Catedral, em frente a Praça Nossa Senhora da Luz.

Fonte: Arquivo Pessoal (18/11/14)

A Imagem 12 se relaciona bem com Figura 13, pois a construção de galerias no centro após o aterramento da lagoa era um modo de comportar a água da chuva, evitando a inundação do centro, pois sua localização geográfica compreende a parte mais depressiva da cidade. Contudo com o crescimento da cidade e de sua população houve maior acúmulo de lixo em torno do rio Guarabira e precariedade em sua infraestrutura, e essas galerias não conseguiram comportar o volume de água o que ocasiona em épocas de chuvas alagamentos em diversos pontos depressivos da cidade, como no centro e em alguns bairros trazendo prejuízos à população, principalmente as que moram próximas a canais e pontes.

A prefeitura municipal de Guarabira com ajuda do parlamento está realizando uma drenagem no centro da cidade a qual está calculada em 6 milhões de reais (Figura 13), onde parte sairá do caixa do município e outra de emendas parlamentares no Congresso Nacional, este projeto será de benefício a toda população especialmente as casas comerciais no centro aos feirantes e aos frequentadores da feira livre, como também aos bairros que sofrem por causa dos alagamentos. Porém para resolução deste problema, é necessária a eficácia desse projeto e para isto precisará que haja conscientização por parte da população que não se omitem em jogar seu lixo no rio, pois já foi feito um alargamento e retirada de entulhos a margem do Rio Guarabira, e a coleta do lixo residencial está sendo realizada e atendendo a todos os bairros.



Figura 12: Construção de galerias no Centro, obra de infraestrutura em 1930.
Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB.



Figura 13: Andamento das obras de drenagem no Centro.
Fonte: Arquivo Pessoal (18/11/14).

Na Figura 14 e 15 se nota o traçado urbano de uma Guarabira em épocas e situações diferentes, na Figura 14 o traçado das ruas são mais visíveis, como se as mesmas tivessem sido planejadas, a urbanização até o momento não tinha influenciado na desordem do espaço físico. No fundo da mesma imagem em um espaço quase que vazio percebe-se o desnível do território a parte depressiva, que em seu acúmulo de água faz com que escorra em sua avenida principal alagando alguns pontos da cidade, é possível compreender a partir da observação desta imagem parte do motivo pelo qual acontece enchente no centro da cidade.

O resultado do processo de urbanização no passar dos anos no município de Guarabira refletiu-se em seu espaço físico como se pode notar na Figura 15, o emaranhado de casas, ruas estreitas, alguns prédios habitacionais espalhados em seu espaço condizem com seu momento atual diante deste processo urbano, que tanto influenciou em sua população como também em sua economia e, por conseguinte em sua organização espacial. Apesar de sua estrutura econômica Guarabira não é ainda uma cidade grande e moderna, pois apresenta diferenças entre seus espaços que a compõem. A situação econômica de sua população e o processo como se dá à ocupação em seu território pelas diferentes classes sociais, contribuem para o surgimento das áreas marginalizadas como também para as áreas de luxo compostas pelos bairros nobres com predominância da população economicamente aquisitiva (BEZERRA, 2009).

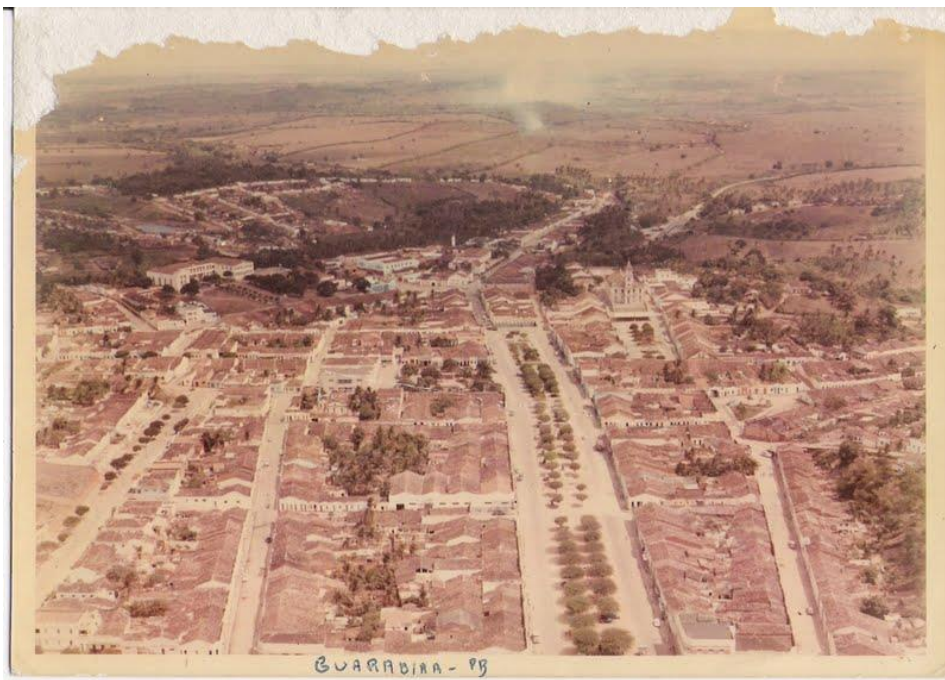


Figura 14: Vista aérea da Cidade de Guarabira anos atrás (sem datação)



Figura 15: Vista aérea de Guarabira 2014

O modo pelo qual o homem modifica o espaço pode ser levado por diversos fatores, porém precisamente o fator econômico é um dos principais elementos em questão deste trabalho. A crescente economia já abordada em capítulos anteriores da pequena notável Guarabira, radicalizou seu espaço em um ritmo intenso e um pouco acelerado em relação

ao crescimento populacional, fator este que engajou tal progresso que o município se viu na necessidade de organizar sua estrutura oferecer mais conforto e comodidade os seus habitantes mais que, porém tal organização seria insuficiente em um determinado momento da história, pois o crescimento trouxe pontos positivos, todavia também negativos que resultou na desorganização habitacional e vários transtornos ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde tempos mais remotos que o indivíduo intervém no espaço com finalidade de torná-lo o mais prático possível à sua vivência, como forma de adaptação às suas necessidades. Através do resgate histórico se é possível compreender as transformações do espaço e os fatores envolvidos nessas mudanças. O processo de urbanização é um dos principais modeladores de espaços, induzido pela sua própria lógica, a do crescimento. Este processo tem crescido em ritmo acelerado e atraído cada vez mais pessoas ao seu espaço de poder. Poder que não se distribui igualmente, o que gera conflitos por espaço, desorganização e falta de infraestrutura adequada para atender a demanda, comprometendo a qualidade de vida da maior parte da população.

O processo de urbanização no município de Guarabira/PB, as transformações do espaço abriram portas para a formação e adaptação de sua atual estrutura econômica e a possibilidade de novos investimentos e planejamentos. Apesar dos aspectos positivos desse processo o município vem vivenciando diversas problemáticas de ordem urbana, a infraestrutura, a economia, a saúde, a educação e principalmente o meio ambiente tem sido esquecidos em função das atividades novas exercidas em seu território, o crescimento horizontal (por parte dos loteamentos) acelerado e mal planejado podendo agravar ainda mais os problemas urbanos e trazer transtornos à população. Partes desses problemas resultam de sua má organização, administrações passadas e distribuição do espaço, como também de sua influência socioeconômica por tratar-se de uma cidade-polo sobre as regiões circunvizinhas, tornando-se uma área atrativa para habitação e comércio, porém não preparada totalmente para tal função em relação a sua organização e falta de planejamento.

Atualmente a cidade se depara em um cenário de obras que visam corrigir erros de um mau planejamento e da própria arrogância do homem no passado, Guarabira colhe da natureza o fenômeno do alagamento em épocas de chuvas, afetando toda sua área do centro e alguns bairros da cidade. O projeto visa canalizar toda água acumulada pelas chuvas nesses pontos de alagamento até o Rio Guarabira, este projeto já se encontra andamento e com certeza trará menos transtornos a população e aos comerciantes que terminam perdendo suas mercadorias em ocorrência deste fato, assim como também parte de sua infraestrutura que está sendo renovada, e alguns bairros recebendo a devida atenção mediante seus problemas.

Guarabira cresceu de tal modo que não conseguiu reter as problemáticas, cresceu desordenadamente sem perceber a precariedade de parte de suas áreas, sem notar que sua população e economia cresciam também juntas, e que logo necessitariam de um espaço que lhe adequasse. Visto que todo esse processo de transformação do espaço resultou de seu crescimento econômico o poder de atração, além de sua localização que a favorece.

Apesar dos desmembramentos ocorridos na história do município, Guarabira se sobressaiu em meio às facetas da perda de território e conseguiu lugar de destaque ofuscando cidades de grande prestígio. Considerada cidade de porte médio Guarabira é a Rainha do Brejo, mesmo sem localizar-se nessa região, o título vem de seu poder polarizador. Dos setores que mais crescem no município se destaca o setor terciário, pois a mesma dispõe de serviços que outras regiões não dispõem, e que são responsáveis pela maior parte do dinamismo econômico do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Impresso no Brasil. Versão, 2010.

ALVES, Alicicleide de Oliveira. **Uma análise sócio-cultural da feira livre de Guarabira-PB**. – Guararabira: UEPB, 2011. p. 19-43.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. – 2. ed. – São Paulo: Hucitec, 2004 – p. 19; 41.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. [tradução Silva Mazza].-São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 13-27.

BEZERRA, M.A. **Planos, ações e omissões em uma zona especial de interesse social: um estudo da comunidade do Nordeste I, Guarabira-PB**. Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. Ms. Anderson Alves dos Santos, 2009, p. 60. ii.

BRITO, Fausto and Souza, Joseane de **Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. *São Paulo Perspec.*, Dez 2005, vol.19, no.4, p.48-63.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8 ed. 2ª reimpressão -São Paulo: Contexto,2009. p. 11-66.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A reprodução da cidade como “negócio”**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, CARRERAS, Carles (orgs.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**.- São Paulo: contexto, 2005, p. 29-37.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007. p. 19-33.

CORRÊA. Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª. ed. n. 174-São Paulo: Ática, Série Princípios, 1995. p. 1-16

CORRÊA. Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 1-13.

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise** . *São Paulo Perspec.*, Dez 2005, vol.19, no.4, p.3-20.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **Globalização e urbanização subdesenvolvida**. *São Paulo Perspec.*, Out 2000, vol.14, no.4, p.10-20.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **São Paulo: cidade da intolerância, ou o urbanismo "à Brasileira"**. *Estud. av.*, Abr 2011, vol.25, no.71, p.73-88.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em: 14/10/2013.

IZIQUÉ, Claudia. **O novo rural brasileiro: reduzindo-se o abismo tradicional entre meios urbanos e rurais**. – Edição 52; Abril de 2000. Disponível: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2000/04/01/o-novo-rural-brasileiro/>> Acesso em 09/12/14

GOLDFARB, Yamila. **A luta pela terra entre o campo e a cidade: As comunas da terra, sua gestação, principais atores e desafios**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo- USP. São Paulo, 2007. p. 1-108.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. – São Paulo: Centauro, 2001. p. 2-26.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Democracia, urbanismo e repressão 1945/1965**. João Pessoa: A União, 1998.

MELO, Moacir Camelo de. **Itinerário Histórico de Guarabira**, João Pessoa. 1999.

MONTE-MÓR, Roberto. Luís. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo**. What is the urban, in the contemporary world. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.21, n.3, 2005. p.942 – 948.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. tradução Neil R. da Silva. – 5ª. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 10-28.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e Mudança Social no Brasil**- edição on-line: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. – Rio de Janeiro, 2010. p. 5-14.

RODRIGUES, Ana Carolina Vicente. **Análise dos espaços considerados vazios urbanos na cidade de Guarabira-PB**. – Guarabira: UEPB, 2010. p. 19-43.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba**. 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002. p. 112.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** -4 ed. 2 reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos). p. 156-159.

SANTOS, Milton. **Urbanização Brasileira.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 10-32

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.**-5.ed. 1ª reimpressão.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.**- 10ª ed.- Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOBARZO, Oscar. **O urbano e o rural em Henri Lefebvre.** Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural/ Maria Encarnação Beltrão Sposito, Arthur Magon Whitacker (org.) – 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 53-63.

SOUZA, Edinaldo Ferreira de. **Geografia, espaço e memória: o traçado urbano de Guarabira-PB.** – Guarabira: UEPB, 2011. p. 1-40.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade; uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.560.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.**10.ed.col. Repensando a Geografia - São Paulo: Contexto, 2000. p. 6-39.

VILLAÇA, Flávio. **A recente urbanização brasileira.** Urbanização brasileira: redescoberta.- Org. Leonardo Barci Castriota – Belo Horizonte: C/Arte, 2003. p.28;41.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na história e na literatura;** Tradução Paulo Henrique Brito. – São Paulo: Companhia da Letras, 2011. p. 1-15.

SITES CONSULTADOS:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250630&search=paraiba|guarabira|infograficos:-historico>> Acessado em: 06/11/13

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/guarabira.pdf>> Acesso em 07/11/13.

<<http://www.infoescola.com/geografia/urbanizacao/>> Acesso em: 24/03/2014

<<http://www.brasilecola.com/geografia/urbanizacao-mundo.htm>> Acesso em: 24/03/2014

<<http://www.guarabira.pb.gov.br/aspectos-gerais/>> Acesso em: 14/10/14

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/guarabira_pb> Acesso em: 01/11/14

Imagem 14:

<http://2.bp.blogspot.com/MDZZtBEvN1U/Td8Kt41b2AI/AAAAAAAAABjc/uyFpy928Uyw/s1600/OgAAABQsqWvWDM1TwxU6qLHTzYz1xuimhnXtrPzY9K1jvxTMosWKwNHmmKEQ-2lV_Sk9HPdN-1W-1wL5KHhCGpBnl_MAm1T1UOUtrccEY-sXYW_2v119aWI0yJNB.jpg> Acesso em: 18/11/14.

Imagem 15:

<http://1.bp.blogspot.com/HKsrA5edAbM/Tq3S0UPXu1I/AAAAAAAAACP4/ogPwhDr1b5U/s1600/guarabira+multifacetada.jpg> Acesso em: 18/11/2014.

